

A IMPORTÂNCIA DA REGÊNCIA EM SALA DE AULA E A FEIRA DE MATEMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA BENVINDA DE ARAÚJO PONTES

Regina Rodrigues dos Santos¹

Eduardo Figueiró Neri²

Nélio Santos Nahum³

Reinaldo Feio Lima⁴

RESUMO

No ensino da matemática, os jogos que revisam conteúdos bases, apresentam-se como práticas pedagógicas dinâmicas no processo de ensino em sala e apresentações nas feiras. O presente artigo tem como objetivo apresentar resultados e discussões sobre a regência na sala de aula no que tange o ensino da matemática, e concomitante a isso a Feira de Matemática. Tais ações apresentadas em modelo de relato de experiência dos Pibidianos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Benvinda de Araújo Pontes, localizada no município de Abaetetuba no Estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através da análise de obras bibliográficas, a literatura e a análise de outros estudos recentes. Estes estudos buscam explorar os benefícios da inserção de materiais manipuláveis, jogos ou dispositivos que auxiliam no ensino, como softwares de apoio e plataformas digitais. A fundamentação teórica se ancora nos estudos de Carvalho e Almeida (2018) e Grando (2000). Os resultados alcançados, mostram que os jogos podem estimular o maior engajamento dos estudantes, facilitando a compreensão de conceitos de difícil assimilação e incentivar a autonomia no aprendizado. A adoção de ferramentas e tecnologias, as quais auxiliam os professores, se apresentam na sala de aula como novas metodologias, visando a exigência de um planejamento estratégico. Logo, estas adoções, além de proporcionarem maior autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, abrem espaço para o professor propor projetos e eventos, a exemplo de feiras, afim de compartilhar os resultados alcançados para que outros profissionais possam adotar essas técnicas de aprendizagem. Outro resultado, é a experiência vivida pelos Pibidianos, esse contato no meio escolar de gerenciamento da sala de aula, as práticas, resoluções dos exercícios, socialização dos discentes com os estudantes, além de repassar nossos conhecimentos aprendemos a entender um pouco sobre as dificuldades no ensino dos educandos, como a compreensão e a interpretação de conceitos e linguagem matemática.

Palavras-chave: Regência, Metodologias Ativas, Feira, Jogos, Matemática.

¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal do Pará- UFPA, regina.santos@abaetetuba.ufpa.br;

² Graduando pelo Curso de Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, eduardoneri137@gmail.com;

³ Supervisor PIBID - Mestre PROFMAT /UFPA- Professor- SEDUC/PA, nelio.nahum@escola.seduc.pa.gov.br;

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, reinaldo.lima@ufba.br;



INTRODUÇÃO

A formação docente exige, além do conhecimento teórico adquirido na universidade, a vivência prática no ambiente escolar, espaço em que se desenvolvem competências pedagógicas essenciais à atuação profissional. Segundo Moraes (2025, p. 5), "o estágio supervisionado constitui um elemento essencial na formação de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática".

Nesse contexto, a regência em sala de aula constitui-se como atividade central, pois aproxima o licenciando da realidade educativa e o coloca em contato direto com os desafios do ensino. Essa experiência possibilita reflexões críticas sobre a prática docente, permitindo ao futuro professor compreender de modo mais amplo seu papel social e educativo, além de desenvolver competências de planejamento, mediação e avaliação do processo de aprendizagem, pois, como afirma Tardif (2002, p. 36), "os saberes profissionais dos professores são constituídos pela articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexão crítica, elementos indispensáveis para o exercício da docência".

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma das principais iniciativas voltadas ao fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil, ao inserir acadêmicos no cotidiano escolar ainda durante a graduação. Por meio de atividades supervisionadas de ensino e aprendizagem, o programa promove a articulação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e sociais essenciais à construção da identidade docente. Além disso, o PIBID permite que os licenciandos atuem em diferentes contextos escolares, favorecendo a adaptação a realidades diversas e a compreensão de múltiplas estratégias de ensino.

Segundo a Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008, art. 1º), o estágio é "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos". Ao exigir que as atividades estejam previstas no projeto pedagógico do curso e contem com acompanhamento formal de professores e supervisores, a lei assegura a qualidade das experiências formativas e garante que os estagiários desenvolvam competências alinhadas às demandas educacionais contemporâneas. Assim, o PIBID, ao proporcionar regência em sala e atividades como a Feira da Matemática, não apenas cumpre as exigências legais, mas amplia as oportunidades de aprendizagem significativa para licenciandos e alunos da educação básica, promovendo experiências práticas fundamentadas na reflexão e na inovação pedagógica.





Entre as práticas desenvolvidas, a Feira da Matemática representa um espaço privilegiado para a construção coletiva do conhecimento, por combinar ludicidade, participação ativa e interdisciplinaridade. Jogos, desafios e materiais didáticos produzidos pelos estudantes, com apoio dos pibidianos, tornam a aprendizagem mais atrativa e contribuem para despertar o interesse pela disciplina, estimulando habilidades cognitivas, sociais e colaborativas. Além disso, essa atividade possibilita que os licenciandos experimentem estratégias de ensino diversificadas, desenvolvam competências de mediação pedagógica e fortaleçam a capacidade de avaliação formativa.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo expor os resultados e discursões sobre a experiência vivida pelos pibidianos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Benvenida de Araújo Pontes, no que se refere a regência na sala e a feira de matemática. O estudo enfatiza a relevância da regência em sala de aula e da realização da Feira da Matemática como práticas formativas, alinhadas à legislação vigente e fundamentais para a consolidação da identidade docente. A análise das experiências evidencia que a aproximação do licenciando com o ambiente escolar, a interação direta com os alunos e a participação em projetos educativos colaborativos potencializam a reflexão pedagógica, fortalecem competências profissionais e promovem práticas educativas mais significativas, contribuindo para a formação de professores mais preparados para os desafios contemporâneos da educação.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é caracterizada como pesquisa aplicada, pois o objetivo dos graduandos é analisar na prática como se é feito a transmissão de conhecimento e a participação dos alunos nos projetos extracurriculares, que no entendimento de Prodanov e Freitas (2013, p.51), a pesquisa aplicada tem como objetivo "gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos". Mais adiante, no que tange a abordagem da pesquisa ela é classificada como pesquisa qualitativa, pois teve como base a observação do feedback do objeto de estudo que são os alunos frente a metodologia de ensino do professor sem a utilização de dados estatísticos, assim como diz Prodanov e Freitas (2013, p. 70) como definição "A pesquisa de campo que tem como o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento principal".

Este artigo relata e discute como o processo de ensino é transmitido tanto para a formação discentes quanto a formação docente, apresenta meios de como a educação pode ser





adquirida fora do contexto da sala de aula portanto, é caracterizada como pesquisa descritiva, que segundo Prodanov & Freitas (2013, p. 52)

(2013, p. 52) das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

"A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Identifica as características de um fenômeno ou estabelece relações entre variáveis. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação."

Em relação as técnicas para a obtenção de dados foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo. Ao utilizar pesquisas bibliográficas de outros autores, busca-se comprovar as ideias discutidas pelos universitários, por meio de obras, artigos, revistas já publicadas e de conhecimento da comunidade científica, que é definida em (Marconi; Lakatos, 2010, p. 183) "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Visa colocar o pesquisador em contato com aquilo que já se produziu sobre determinado assunto". Ao se empregar a pesquisa de campo que é o ponto principal desse estudo, pois é por meio dela que pode se discutir sobre como o conhecimento é disseminado, a exemplo da observação da relação dos discentes e docentes, como é descrito em Marconi; Lakatos, 2010, p. 190.

"A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se quer comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Para tanto, vai-se ao local onde ocorrem os fenômenos, ou seja, ao campo."

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A regência em sala de aula é considerada uma atividade fundamental na disseminação do conhecimento, a mesma é exercida pelos profissionais da educação, especialmente, nas escolas, pois ela é a responsável por permitir que o docente tenham um contato de maneira direta com os discentes, conhecendo a realidade de cada um desses, o que dá ao professor um embasamento prático da situação real de cada indivíduo assim, permitindo que o profissional planeje aulas contextualizadas, promova a equidade da obtenção de conhecimento, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Para Libâneo (2013, p. 278), "a prática de regência de classe proporciona ao futuro professor o contato direto com a realidade da sala de aula, permitindo-lhe aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver competências pedagógicas indispensáveis ao exercício da docência". E para incentivar o professor logo durante os primeiros períodos de sua formação acadêmica, já lhes mostrando a realidade das escolas de ensino públicas para que possam estar começando a conduzir uma turma por meio





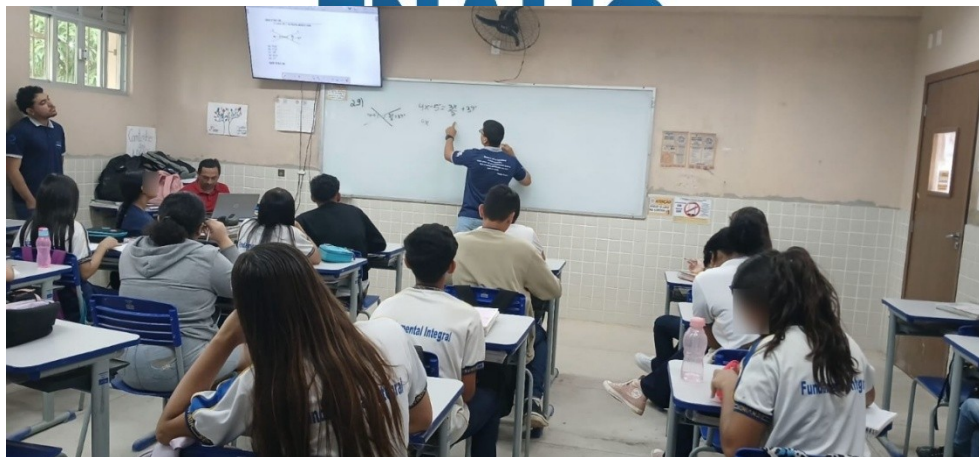
das aulas, fato que desde cedo já cria um senso de responsabilidade no professor com a educação dos seus alunos, sempre com a direção de um professor supervisor muito bem qualificado, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Benvinda de Araújo Pontes (E.E.E.F.M), os bolsistas do PIBID têm a oportunidade de vivenciar a rotina da escola de maneira ativa, desde os aspectos mais singelos até o ensino-aprendizagem, que giram em torno também do bem-estar profissional que é estar inserido em um ambiente educacional saudável, que por vezes são imperceptíveis aos olhos dos próprios professores, mas que afeta diretamente a relação do professor para com o aluno, de modo a ambientar os estudantes de licenciatura, de maneira que o profissional ganhe experiência em sala de aula muito antes de estar formado, para que depois de graduado possa contribuir, principalmente, na educação básica que requerem uma maior responsabilidade na formação ética e moral desses sujeitos.

Estas atividades desempenhadas na escola incluem, entre outras, ações dentro e fora do ambiente escolar, a exemplo, fazer a recepção dos alunos, juntamente, com os professores de matemática da escola nos dias de segunda-feira, estar junto com os alunos tirando suas dúvidas, os indagando nas resoluções de exercícios sobre quais os métodos eles usaram para resolver aquela questão, dar prioridade aos alunos que apresentam maior dificuldade de assimilar o assunto e também incentivar aqueles que não possuem tanto apreço por matemática, situações que o professor só tem contato quando já está inserido no ambiente escolar, conforme aponta Libâneo (2013. p. 1320), “o relacionamento professor-aluno é essencial para criar um clima favorável à aprendizagem, no qual o estudante se sinta acolhido, compreendido e estimulado a participar.” A imagem 01, mostra um dos momentos de participação do Bolsistas do PIBID, atuando na turma do nono ano do Ensino Fundamental da escola.

Imagem 01 - Resolução de exercícios em sala de aula.





Fonte: Acervo dos autores, 2025

A imagem 01 evidencia uma das principais atividades realizadas pelo profissional da educação, que é a regência. Neste caso, destaca-se a resolução de questões, momento em que os alunos, em interação com o professor regente, tiram suas dúvidas e conseguem identificar em quais pontos precisam avançar. Essa prática possibilita ao docente compreender as dificuldades da turma, aplicar diferentes estratégias pedagógicas.

Outro ponto fundamental, ao docente para que ele tenha um melhor aproveitamento no seu trabalho, isto é, que o aluno absorva as informações repassadas com maior eficácia, é o planejamento antecipado das aulas com enfoque nas regências em sala de aula. Na Escola Benvinda, os estagiários por meio da comunicação com o professor-supervisor recebem o direcionamento sobre o que será trabalho com os alunos no dia, ou durante a semana que podem ser as mais variadas atividades que são a coparticipação, auxiliando o professor responsável a exemplo, fazer a correção de tarefas que foram realizadas pelos alunos, auxiliar os mesmos nas atividades repassadas pelo docente responsável, mas também, ir para a prática que é a chamada regência.

Pimenta (1999, p.89), destaca que: “Planejar não é uma tarefa burocrática, mas um momento reflexivo que antecede a ação docente e que a fundamenta”. Ao estarem cientes de quais atividades pedagógicas serão realizadas em sala, os estagiários assumem o papel de professor, e utilizam as mais variadas ferramentas educacionais. No dia a dia, durante as aulas na Escola, não se utiliza apenas a lousa e o pincel, como é de praxe, para a solução dos problemas matemáticos, mas também o uso de notebook acoplado a uma mesa digitalizadora e ligados a uma televisão. Com todo esse “arsenal” os universitários buscam a todo o momento entender as dificuldades dos alunos por meio de questionamentos assim, recebendo sempre um feedback deles, mediante uma linguagem mais acessível. Desse modo os alunos





irão demonstrar mais interesse na matemática melhorando a sua capacidade de compreensão dos objetos de conhecimento.

Outro momento a ser tratado nesse texto, refere-se à programação alusiva ao dia Nacional da matemática, no qual a escola realiza um evento sob o modelo de feira de matemática. A feira da matemática, foi um evento significativo. Para Santos *et all* (2019, p. 4-5) “Feira de Matemática possui diferentes potencialidades na formação de alunos da Educação Básica, enriquecendo suas aprendizagens, na formação pessoal, no aprimoramento de habilidades, na valorização dos outros trabalhos, incentivando o interesse pela matemática, entre outras.”. A educação deve ser pensada como a fonte que desempenha um papel fundamental na formação intelectual e cognitiva do indivíduo, a noção defendida por Jean Piaget enfatiza a participação dos estudantes no seu próprio aprendizado.

Nessa perspectiva, a equipe pedagógica da Escola Benvinda de Araújo Pontes sempre procura meios para trazer um ensino dinâmico e que aticem a curiosidade dos estudantes, mostrando também a importância do professor como mediador do ensino. Diante desta realidade, em uma reunião de planejamentos de atividades um pouco antes do início das aulas, o supervisor responsável Nélio Nahum, professor de matemática da instituição, propôs fazermos a feira da matemática, no intuito de aplicar o conhecimento dos estudantes e ampliá-lo com jogos e ferramentas construídas pelos próprios alunos juntamente com os estagiários do PIBIB.

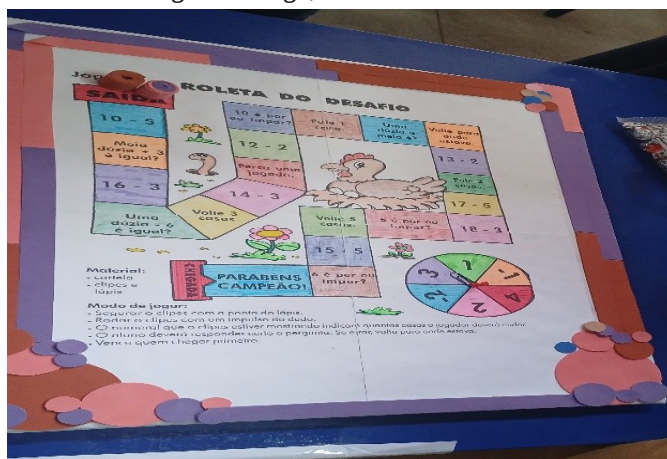
De acordo com Moran (2016, p. 4 e 5), “os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber. Os jogos colaborativos e individuais; de competição e colaboração; de estratégia, com etapas e habilidades bem definidas se tornam cada vez mais presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino”.

Nesse prisma, as feiras matemáticas se encaixam no contexto escolar para instiga e mediar o conhecimento, contribuindo para a formação, o amadurecimento cognitivo e intelectual dos estudantes. Com isto, a organização começou após, o período do carnaval com os pibidianos escolhendo sobre os assuntos aos quais os jogos iriam abordar, verificando os materiais e quais as melhores formas e como iria se trabalhado com os estudantes. A escolha da data foi fundamental para inspirar os estudantes na participação, o dia 06 de maio, dia Nacional da Matemática, em homenagem a Júlio César de Melo e Souza, o Malba Tahan, matemático brasileiro autor de diversos livros que versam sobre aventuras matemáticas.



Após esse período, iniciou-se a fase de confecções dos projetos, deixando os estudantes livres para escolherem com qual equipe e trabalho gostariam de atuar. Dando ênfase aos trabalhos dos presentes autores: Regina Rodrigues dos Santos e Eduardo Figueiró Neri. Os discentes escolheram jogos como trilha da matemática, que para os participantes conseguirem ganhar os adversários são desafiados precisavam lembrar de conceitos básicos como multiplicação, soma, divisão e subtração. A imagem 02 ilustra o jogo da trilha matemática, um dos jogos o que foi apresentado na feira.

Imagem 2 - Jogo; trilha da matemática.



Fonte: Acervo dos autores, 2025

A imagem 2, mostra um dos jogos confeccionados para ser utilizado do evento, os materiais utilizados para a construção foram: 2 placas de isopor, EVA de cores diversas e a trilha impressa na folha de papel A4. Sobre a importância a inserção de jogos ao ensino, tem-se que:

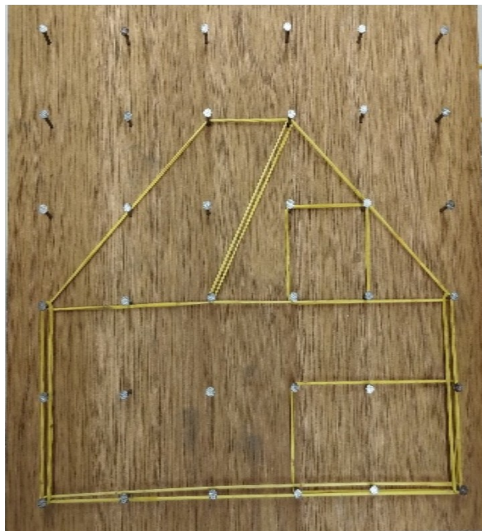
“Penso que através de jogos, é possível desenvolvermos no aluno, além de habilidades matemáticas, a sua concentração, a sua curiosidade, a consciência de grupo, o coleguismo, o companheirismo, a sua autoconfiança e a sua autoestima. Para tanto, o jogo passa a ser visto como um agente cognitivo que auxilia o aluno a agir livremente sobre suas ações e decisões fazendo com que ele desenvolva além do conhecimento matemático também a linguagem, pois em muitos momentos será instigado a posicionar-se criticamente frente a alguma situação” (Cabral, 2006, p. 19).





Outro projeto que chamou a atenção dos estudantes foi o geoplano, que se trata de uma ferramenta didática valiosa no ensino da geometria plana, pois permite que os alunos explorem conceitos abstratos de forma concreta e visual e interativa, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do raciocínio geométrico. A imagem 03, mostra o geoplano feito pelos Pibidianos juntamente com os estudantes que estavam sendo orientados para o dia da apresentação na Feira.

Imagem 3 - Geoplano



Fonte: Acervo dos autores

Construído pelos Pibidianos, com o auxílio dos estudantes da escola, o *geoplano* representado na imagem 3, foi construído utilizando -se, uma placa de compensado 30cm por 30cm, pregos de 1 polegada e ligas de borracha. Sobre sua importância, tem-se:

“Este é um material didático-pedagógico dinâmico e manipulativo que possibilita a aferição de conjecturas explorando problemas geométricos e algébricos, sendo um excelente recurso, onde o professor pode fazer a construção do conhecimento, fazendo com que o aluno consiga trabalhar o mesmo conteúdo em diversos contextos” (Barros, 2004, p.2).





A imagem 04, mostra o momento a equipe do PIBID, que atua na escola, durante a realização do evento alusivo ao dia nacional da matemática.

IX Seminário Nacional do PIBID

Imagem 4 – Equipe do PIBID com o coordenador no evento:



Fonte: acervo dos autores.

A imagem 04, é o registro a visita e a participação no evento, do Professor Dr. Reinaldo Feio Lima, docente orientador, responsável pelo PIBID matemática UFPA/ Abaetetuba. Na foto estão presentes, além do professor que coordena o projeto, os Pibidianos e o Professor supervisor na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de vivenciar a rotina da escola de maneira ativa, de modo a ambientar os estudantes de licenciatura muito antes de estar formado contribui com formação ética e moral com a construção do saber é primordial na formação de educador. Para tal, o programa (PIBID) promove a articulação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e sociais essenciais à construção da identidade docente.

A regência mostra-se eficiente da disseminação do conhecimento por possibilitar ao educador perceber a situação real de cada aluno, permitindo a elaboração de aulas contextualizadas para que o conteúdo seja melhor absorvido. Da mesma forma que fomenta a busca por novas práticas de ensino nos Pibidianos, que estão presentes desta recepção dos alunos, orientações de atividades e investigação dos métodos usados para resolução de problemas.





O planejamento das aulas mostrou-se indispensável durante as atividades desempenhadas, visto que permitia que os estagiários assumissem o protagonismo em sala de aula. Tal ação, permite a “liberdade criativa” dos graduandos utilizarem metodologias dinâmicas com uso de diversos recursos didáticos para corroborar com o aprendizado, buscando a todo o momento entender as dificuldades dos alunos por meio de questionamentos e feedback.

Nessa perspectiva, a equipe pedagógica da Escola Benvenida de Araújo Pontes mostra-se engajada na busca de uma aprendizagem dinâmica e ativa, mostrando também a importância do professor como mediador do ensino. Vemos isso, na realização da feira de matemática que trouxe a utilização de metodologias ativas para estimular a curiosidade e a criatividade dos alunos.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: teoria e prática da organização do ensino**. 1. ed. São Paulo: Cortez; Petrópolis: Vozes, 2013, p. 278.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: teoria e prática da organização do ensino**. 1. ed. São Paulo: Cortez; Petrópolis: Vozes, 2013, p. 1320.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 183.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 190.

MORAES, A. de. **A importância do estágio supervisionado na formação de professores: contribuições, desafios e perspectivas**. *Cadernos de Pedagogia*, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14548>

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda** José Moran. Editora, ano 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O saber pedagógico: um olhar sobre a prática dos professores**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1999, p. 89.





PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p.51.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p.70.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p. 52.

SANTOS, C.; AVI, P. C.; BATTISTI, I. K.; PIVA, C.; SPILIMBERGO, A. P. **Feira de matemática e sua potencialidade na formação dos estudantes e professores da educação básica**. 2019.p.4,5.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

